



**FORMANDO FORMADORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE:  
sutilezas do olhar**

Ana Lúcia Gomes SILVA<sup>1</sup>

Ivani Catarina Arantes FAZENDA<sup>2</sup>

**RESUMO**

O olhar mais sutil, percorrido em meio às reflexões interdisciplinares, com foco no I *workshop* “formando formadores para a interdisciplinaridade”, motivou este artigo. Esse evento foi estimulado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e promovido pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O nosso objetivo é contribuir com percepções sobre as metas da CAPES ao apontar a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente no fomento às novas pesquisas e atitudes, diante dos diversos problemas relativos ao processo ensino e aprendizagem. Na abordagem desse tema valemo-nos dos diálogos realizados no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares/PUC/SP, sob a orientação da professora Ivani Fazenda. Desafiadas a compreender a maneira como os professores da UFMS pensam a educação interdisciplinar em sua ação transformadora, nos propomos a desenvolver os estudos e discussões no Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores da UFMS/Campus de Aquidauana. Com um olhar investigativo, acompanhamos a agenda do *workshop*, sob a coordenação da professora Edna Scremin Dias da Coordenadoria de Apoio à Formação de Professores, juntamente com as professoras Adriana da Silva Posso (UFMS/INQUI) e Vivina Dias Sol Queiroz (UFMS/CCHS). Durante os trabalhos visualizamos um panorama em que a comunidade científica discutiu sobre interdisciplinaridade e, muitos pontos se cruzaram num exercício de parcerias, subjacente às inquietações das pesquisadoras. Nesse processo investigativo, a voz de professores e gestores inscritos, traduz o desejo imanente de mudanças em suas atividades acadêmicas. Daí o evento ter sido, além de espaço de aprendizagem, local de troca de experiências,

<sup>1</sup> Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Aquidauana. Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares – GEPI/PUC/SP, Grupo de Estudos e Pesquisas no Ensino das Artes Visuais/UFMS e dirigente do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação Interdisciplinar de Professores da UFMS/CPAQ. Parecerista da Revista: Interdisciplinaridade. Coordenadora do PIBID/UFMS/Pedagogia/CPAQ. E-mail: [analucia.sc1@hotmail.com](mailto:analucia.sc1@hotmail.com)

<sup>2</sup> Livre-docente em Didática. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, linha de pesquisa Interdisciplinaridade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora associada do CRIE, Membro do CIRET/UNESCO, na França. Membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação - Universidade de Évora, Portugal. Membro do comitê científico da Revista E-curriculum e de várias revistas na área da Educação. Integra a Academia Paulista de Educação, cadeira nº 37. Preside o conselho editorial de duas coleções de livros e é pesquisadora do CNPq- nível I. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade – GEPI/PUCSP, filiado ao CNPq e outras Instituições Internacionais. E-mail: [jfazenda@uol.com.br](mailto:jfazenda@uol.com.br)



crenças, sonhos, frustrações e realizações, o *locus* para desencadeamento de novos espaços de reflexões e ações. Quanto aos resultados, identificamos os anseios dos participantes por mudanças balizadoras no caminho, mas também revelam que há muito a ser feito para que se reconheça o universo teórico e metodológico que respalda a prática interdisciplinar. Enfim, buscamos desvelar parte do cenário em que se encontra a questão da interdisciplinaridade na formação dos formadores da UFMS para que, além das fronteiras internas, se amplie o diálogo junto aos formadores na busca por novos parâmetros de qualidade de ensino.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Formação de Formadores. Universidade.

#### **ABSTRACT**

The subtle look within interdisciplinary reflections, focusing on the workshop “Preparing professors for interdisciplinarity”, has motivated the production of this paper. Such an event was generated by the Coordination for the Development of High Education Personal (CAPES) and sponsored by the Dean of Under-graduate Studies (PREG) of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS). Our aim is to contribute to perceptions concerning the goals by CAPES, which emphasizes interdisciplinarity as a possible way to minimize the compartmentalization of knowledge existent in the incentive of new research and attitude within the diverse problems related to the teaching and learning processes. In approaching this theme, we made use of dialogues produced in our study group of interdisciplinary studies/PUC/SP under the supervision of Dr. Ivani Fazenda. As we were challenged to understand the way professors at the UFMS conceive of education in their transformative practicum, we proposed to develop studies and discussions in the Group of Studies and Research in Interdisciplinary Development of Professors at the UFMS/Aquidauana Campus. With an investigative look, we participate in the workshop under the coordination of Dr. Edna Scremin Dias of the Coordinators of Support Group for Teacher development, together with Dr. Adriana da Silva Posso (UFMS/INQUI) e Vivina Dias Sol Queiroz (UFMS/CCHS). During this work, the scientific community discussed interdisciplinarity and common ground issues by the researchers as partners. In this investigation, professor and administrators’ desires is to promote changes in their academic tasks. Thus, such as event represented a space for learning, exchange of experience, beliefs, dreams, frustrations and accomplishments, in short, a locus for new reflections and agency. As regards results, we identified the participants’ anxiety to change and their recognition that too much has to be done to enhance the theoretical and methodological universe that supports the interdisciplinary practices. In conclusion, we sought to reveal part of the scenario in which the question of interdisciplinarity lies within the development of teachers at the UFMS with a view to expand the inner borders and dialogues among the teachers searching for teaching improvement.

**Keywords:** Interdisciplinary. Development of Professors. University.



## 1 INTRODUÇÃO

Parece inegável, que os educadores enfrentam o desafio de interpretar as dinâmicas sociais atuais em busca de novas direções que correspondam a essa realidade, porém mais do que isso, necessitam vencer desafios que se traduzem em sua própria postura frente a essas possibilidades, exigindo de si próprio uma maior conscientização na quebra de preconceitos e questionamentos aos fundamentos da sua função no processo de ensino. Como afirma Fazenda (1999), “além de uma atitude de espírito, a interdisciplinaridade pressupõe um compromisso com a realidade”. Com isso, aos educadores cabe a responsabilidade e habilidade de assumir seu importante papel na educação, para consolidar o prazer de ensinar pelo prazer de aprender.

A interdisciplinaridade como princípio pedagógico, tem sido pronunciada como aquela capaz de dialogar com uma nova forma de educar, a de educar para as indagações, para os desafios. Entretanto, sua prática é marcada por muitas contradições, principalmente na questão conceitual para uma formação de formadores. O sentido da ambiguidade está na necessidade de olharmos o processo interdisciplinar com um rigor disciplinar. Um olhar que requer, antes de qualquer coisa, a superação de concepções unilaterais e o abandono das posições acadêmicas prepotentes e arrogantes no exercício de educar. Sutilezas que pedem um olhar mais comprometido com a soma das partes numa dinâmica constante de complementaridade.

Além de evidenciar uma mudança de atitude frente ao conhecimento, a interdisciplinaridade estrutura-se no que Fazenda (1994) chamou de fundamentos: movimento dialético, memória, parceria, perfil de uma sala de aula interdisciplinar, pressupostos do desenvolvimento de um projeto interdisciplinar e pesquisas interdisciplinares.

Dessa forma, nos parece coerente e de grande valia tratarmos das questões que permearam o encontro dos professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no I *Workshop* “formando formadores para a interdisciplinaridade”, correlacionando com as metas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) ao apontar a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente no fomento às novas pesquisas e atitudes, diante dos diversos problemas relativos ao processo ensino e aprendizagem.

Nesse intento contamos com as valiosas contribuições interdisciplinares da



professora doutora Ivani Fazenda na parceria das pesquisas como coordenadora do GEPI/PUC/SP, espaço onde aprendemos e ampliamos o diálogo ao tratarmos a interdisciplinaridade como o fio condutor na forma de agir e de perceber possibilidades. Abordamos, a partir daqui, as contribuições teóricas que delineiam as propostas apresentadas e oferecem subsídios para uma melhor compreensão sobre o assunto.

## 2 OLHAR INTERDISCIPLINAR

Ao tratarmos da interdisciplinaridade, situamos a discussão no espaço da formação de professores da UFMS, com um enfoque especial para o Campus de Aquidauana. Os estudos refletem a sutileza do nosso e de tantos outros olhares inquietos que buscam se reinventar na pesquisa, no ensino e essencialmente na ação. Utilizamos recursos propiciadores de vivências e apostamos na capacidade transformadora das atitudes interdisciplinares para externar algo tão próprio como nossos anseios, percepções e motivações. Este é um olhar simples e sensível nos nossos escritos Silva (2014, p. 39), numa obra organizada por Ivani Fazenda, parceira incansável no respeito à plenitude ao ato de educar.

O homem externa algo de si mesmo ou de sua coletividade, criando, dessa maneira, força no princípio interdisciplinar da ousadia, atributo inconfundível e de dimensões imprevisíveis.

Não se pode negar que no estágio atual do ensino, o professor não é mais visto como aquele que detém todas as possibilidades do conhecimento e do saber, o aluno é considerado, também, como protagonista do processo; é preciso enxergar o ensino sob outro prisma, visto que, as aulas, antes estáticas, agora acompanham as constantes transformações provocadas pelo avanço das pesquisas e pelo fenômeno da globalização. Tudo isso obriga os formadores, pesquisadores, educadores e técnicos ligados à educação a buscar caminhos que permitam a compreensão e o estabelecimento de uma nova forma de olhar o conhecimento, o que implica no surgimento de várias ideias. Dentre essas ideias, surge a **Interdisciplinaridade** como uma forma de contribuir e superar a fragmentação do conhecimento e suas implicações sobre a educação.

A história da **interdisciplinaridade** está relacionada com a evolução dos esforços humanos para integrar situações e aspectos que sua própria prática científica e social separa. Resolução que exige o conhecimento do objeto de estudo de forma



integral, estimulando a elaboração de enfoques metodológicos mais idôneos para a solução de problemas concomitantes e incidentes na pluralidade de disciplinas científicas, independentemente de seus métodos, normas e linguagem.

O tema da **interdisciplinaridade** vem suscitando mais e mais discussões, subsiste em todos os fenômenos e situações da natureza que são essencialmente interdisciplinares, e, portanto, também se refletem nos problemas da prática social, que por sua vez respondem a questões formativas, entendendo o homem como um sujeito particular da natureza.

Os estudos acadêmicos acerca da interdisciplinaridade remontam às décadas de 1960 e 1970, quando organismos internacionais de educação começam a contribuir de forma significativa para o movimento interdisciplinar. Este fenômeno vem com força global a partir de 1970, com grande enfoque nas reuniões realizadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), ressaltando os seguintes eventos:

- UNESCO 1968, da Conferência Internacional sobre educação, realizada em Paris, exorta os Estados-Membros "atribuída maior importância à investigação interdisciplinar".
- UNESCO 1970, um seminário internacional realizado na costa do Marfim, na formação de professores para a interdisciplinaridade.
- Centro de pesquisa e inovação do ensino referente à OCDE, 1970, realizou um seminário internacional em Nice sobre o tema "interdisciplinaridade nas universidades".
- 1972 UNESCO publica o livro "Novas tendências na integração do ensino das Ciências".

A interdisciplinaridade, a partir do ponto de vista conceitual, é um termo utilizado pelos especialistas com diversos significados e matizes, cenário nacional em que se destacam autores como Japiassú e Fazenda, que contribuíram significativamente para o seu desenrolar.

Segundo o entendimento desses autores o termo interdisciplinaridade ainda não possui um conceito próprio porque apresenta diferentes significações e compreensões.



Os diversos termos que servem para designar a interdisciplinaridade trazem sempre a mesma conotação. Para Japiassú (1976, p. 74), “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”. Fazenda apresenta diversos conceitos pesquisados no relatório CERI/HE/CP/69.01 (1969), evidenciando o de Guy Michaud, que propõe uma distinção terminológica em quatro níveis: multi, pluri, inter e transdisciplinar.

Se não há ainda um consenso entre os diversos autores quanto à definição de interdisciplinaridade, os pesquisadores e estudiosos veem a interdisciplinaridade como uma forma de conciliar as mudanças de atitudes e as adaptações necessárias aos rumos da educação. Dentre eles Fazenda que nos estudos realizados em 1989 já percebia as dificuldades enfrentadas tanto por professores como alunos, em escrever e comunicar-se oralmente. Essa falha na educação, segunda a autora, era devido ao modelo do sistema educacional brasileiro, que não conseguia produzir os resultados esperados – a escrita e a comunicação oral dos educandos. Nesse sentido, acentuou que:

Somos produto da ‘escola do silêncio’, em que um grande número de alunos apaticamente fica sentado diante do professor, esperando receber dele todo o conhecimento. Classes numerosas, conteúdos extensos, completam o quadro desta escola que se cala. Isso complica muito quando já se é introvertido. (FAZENDA, 1989, p. 15).

Na mesma direção e, com a mesma preocupação, anos depois (2003) a pesquisadora discorrendo sobre o caminhar da Interdisciplinaridade no Brasil observa que:

O ensino da língua é empobrecido, restringindo-se ao formal. A comunicação torna-se sem expressão e a expressão sem comunicação; os livros didáticos garantem a memorização e as regras gramaticais ‘por elas mesmas’ reprisadas em exercícios estéreis. O som, as mãos, as formas, as cores, os espaços, os materiais plásticos não fazem parte da programação; as expressões são vazias, a linguagem desordenada, o corpo ausente (FAZENDA, 2003, p. 60).

Nos pensamentos Fazenda (1991), emergem um comprometimento em esclarecer a interdisciplinaridade como uma atitude tomada pelo profissional diante do conhecimento, na tentativa de buscar alternativas para conhecer mais e além de sua área. Esta busca, nos leva a necessidade de romper com as barreiras entre as disciplinas e isto é no mínimo uma tarefa difícil, pois significa modificar a prática e o



funcionamento das instituições em que trabalhamos e da sociedade em que estamos inseridos. Significa a substituição de uma concepção fragmentária e individualista do ser humano, para uma visão do ser humano em constante processo de transformação que necessita da interação social para se desenvolver.

Considerados esses aspectos, a organização atual dos currículos, da forma como vem sendo trabalhados, por disciplinas, mostra-se insuficiente para lidar com os complexos fenômenos da realidade atual. Estes currículos apresentam ao aluno apenas um acúmulo de informações pouco relevantes para sua vida profissional, o que faz com que os educadores utilizem inadequadamente os conhecimentos, repartindo-os em fragmentos dispersos esquecendo-se do que há em comum entre as disciplinas.

Daí, a urgência de se desenvolver novas abordagens curriculares que contemplem feições interdisciplinares, com a finalidade de alcançar a interpretação da realidade a partir de uma concepção, em que o processo seja assumido como o *modus operandi* dos educadores. Isto porque, apesar da existência de embasamento teórico para a execução das ideias relacionadas com a interdisciplinaridade, os currículos atuais ainda ressentem de ajustamento lógico. Ajustes estes, que permitam estabelecer laços mais estreitos entre os atores envolvidos no processo ensino e aprendizagem, de forma a possibilitar uma relação mais estreita com a vida sociopolítica dos estudantes. Nesse sentido permitir que o professor revolucione a sua ação pedagógica e sinta, ao mesmo tempo, que a interdisciplinaridade é um caminho que facilita o conhecimento.

A tarefa de busca por novos currículos está na ação adequada do professor como sujeito formador e pesquisador que precisa alçar novos voos, ou seja, continuamente buscar teorias, ampliar seus conhecimentos através de trocas de experiências com os outros professores para poder analisar sua prática e, refletir o caminho que o aluno está seguindo.

Fazenda, (1995) partiu da necessidade do professor trazer o conhecimento vivenciado, não só refletido, mas percebido e sentido. Gestando estas ideias, o sujeito na perspectiva interdisciplinar duvida das teorias postas e inquestionáveis, compreendendo como incompletas para as práticas cotidianas e existenciais. Parte-se para a busca da marca registrada, pessoal na práxis. Esta marca registrada passa pela subjetividade, pela metáfora interior. Desta forma, segundo Fazenda (1991), o conhecimento interdisciplinar privilegia uma comunicação entre os domínios do saber, não uma forma de neutralizar todas as significações das outras disciplinas. Uma atitude interdisciplinar, conforme a autora leva o educador a conhecer as barreiras de sua disciplina e acolher as



outras disciplinas na tentativa de substituir o conhecimento fragmentado por um conhecimento unitário. Isto confere validade ao conhecimento do senso comum porque é através do cotidiano que damos sentido à nossa vida.

Assim como Fazenda, Japiassú (1976) também pensa que no ensino, uma metodologia interdisciplinar requer uma reformulação generalizada nas estruturas das disciplinas, na medida em que coloca em questão não somente a pedagogia de cada disciplina, mas também o papel do ensino. É preciso que cada profissional esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade.

Diante das complexidades em questão, as reflexões dos autores fazem-se pontuais sobre a interdisciplinaridade na formação de professores e, descortina a forma sobre as múltiplas implicações em sua rede infinita de relações que levam a uma nova estrutura de pensamento, a uma nova dimensão.

### **3 RECONHECIMENTO AOS DESAFIOS INTERDISCIPLINARES NO I WOKSHOP “FORMANDO FORMADORES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE”**

Levantados os primeiros aportes necessários na organização desse texto, necessário se faz refletir sobre os desafios interdisciplinares na construção de caminhos novos. A partir dessas reflexões, juntamente com professores e gestores, contribuir com percepções ao apontar a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente no fomento às novas pesquisas e atitudes, diante dos diversos problemas relativos ao processo ensino e aprendizagem.

Tais discussões se refletiram no *workshop* estimulado pela CAPES, promovido pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG) da UFMS, em dezembro de 2013. Os temas tratados durante o evento levaram-nos a uma observação cuidadosa dos pontos principais abordados como possibilidades de boas práticas em atividades interdisciplinares na UFMS: 1) o projeto “Águas que Educam”, apresentados pela Professora Vanderléia Paes Leite Mussi; 2) o Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE), coordenado pela Professora Carla Arruda; 3) o PIBID, coordenado pelo Professor Paulo Rosa; 4) exemplo de Curso Interdisciplinar e de Metodologias Ativas na UFMS - Desafios e Possibilidades pela Profa. Sandra Arantes é





Coordenadora do Curso de Enfermagem.

Estes pontos levaram-nos ao trabalho em grupo para discutir os eixos temáticos problematizadores organizados pela Coordenação do Evento:

- 1) O que significa interdisciplinaridade? Quais as implicações da implementação de uma estrutura interdisciplinar e quais os encaminhamentos necessários para a sua implantação?
- 2) Interdisciplinaridade na formação do professor: quais os desafios e as possibilidades em curto, médio e longo prazo?
- 3) Qual será o foco e de que forma será implantada a interdisciplinaridade nas licenciaturas da UFMS?
- 4) Quais as estratégias deverão ser adotadas para conduzir um diagnóstico sobre o entendimento das necessidades de implantar a interdisciplinaridade entre os cursos de graduação?

A partir das questões elencadas, o grupo do qual participamos procurou primeiramente identificar as diferenças e os pontos comuns do grupo para então pontuar as sugestões gerais:

- 1) estabelecer um referencial teórico para conduzir ações e questões metodológicas que fundamentam a interdisciplinaridade e metodologias ativas. Formar os formadores da UFMS estabelecendo calendário de estudos para o ano de 2014;
- 2) estabelecer uma comissão permanente de assessoria interna e externa aos NDE para solucionar dúvidas e elaborar diretrizes para implementação da interdisciplinaridade e de metodologias ativas;
- 3) estabelecer propostas piloto para o Exercício Interdisciplinar e metodologias ativas nos cursos da UFMS;
- 4) fazer diagnóstico em todas as licenciatura sobre as práxis disciplinares e as sobre as possibilidade de implementar a interdisciplinaridade e metodologias ativas;
- 5) a criação e/ou implantação de práticas/políticas interdisciplinares e metodologias ativas, deve respeitar o interesse e as especificidades de cada curso, ou seja, o curso deve ser pensado dentro de cada unidade/área;



- 6) definir ONDE será feito o estudo das possibilidades, pois os cursos precisam de autonomia para suas escolhas, e deverá ser respeitado o tempo para implementação;
- 7) a instituição deve dar condições e investimentos estruturais, materiais e humanos para efetivação do processo.

Assim procedeu a apresentação do nosso e dos demais grupos de trabalho em reconhecimento à necessidade das parcerias, dos estudos, leituras e acima de tudo da troca de experiências, de forma a nos possibilitar caminhar tratando a interdisciplinaridade como o processo que envolve o fio condutor para agir e perceber possibilidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os desafios e a sutileza do olhar sobre a formação, valemo-nos aqui do rigor técnico e científico do relatório final do I *Workshop* Formando Formadores para a Interdisciplinaridade, elaborado por Thalita Rios Brito e Edna Scremin Dias.

A apresentação dos grupos de trabalho foi um momento muito importante para socializar informações sobre ações/programas demandados para Formação Continuada de Educadores, para as quais são aplicados recursos expressivos pela SEB/MEC e SECADI/MEC. A proposta é que nestes próximos anos sejam ampliadas as equipes da UFMS para execução destas ações. Assim, neste momento a participação dos Coordenadores de Cursos de Licenciatura e docentes do NDE nas atividades do *workshop* foi de extrema importância, por permitir a discussão de problemas internos referentes aos diversos Cursos de Licenciatura.

É muito relevante partirmos do pressuposto de que processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, tem a finalidade de encontrar soluções para determinado problema. Nesta construção de conhecimento, o professor é um importante mediador e orientador do educando, para que este possa conduzir as pesquisas, fazer reflexões e tomar decisões por ele mesmo ou em grupo, atingindo os objetivos estabelecidos na disciplina ou em uma atividade específica. Neste aspecto, a iniciativa desta discussão, objetiva, num futuro próximo, implementar novas práticas e metodologias de ensino que estimulem o envolvimento e



o aprimoramento dos acadêmicos das Licenciaturas, fornecendo a ele o referencial teórico e prático da interdisciplinaridade e metodologias ativas de ensino.

O evento foi encerrado com a perspectiva de continuarmos as discussões iniciadas no *workshop* em busca de uma política de reestruturação dos cursos de Licenciatura da UFMS. Os participantes que ficaram até o final do evento expressaram sua satisfação em participar de um evento que pode se tornar um marco para implementação das ações interdisciplinares e metodologias ativas na formação de professores. Os mesmos professores demonstraram sua expectativa pela continuidade dos debates promovidos pela Coordenadoria de Formação de Professores (CFP/PREG) para que os Coordenadores dos cursos de Licenciatura e seus professores possam se encontrar para manter o diálogo e as trocas de experiências.

Para implementação das propostas apresentadas durante o encontro a fim de promover o Fortalecimento e Revitalização das Licenciaturas da UFMS, a Coordenadoria de Formação de Professores propõe:

- 1) levantamento das demandas de melhorias de infraestrutura – de pessoal, reformas, equipamentos, entre outros – para composição do “Projeto: Fortalecimento e Revitalização das Licenciaturas da UFMS”. Previsão de finalização em agosto de 2014;
- 2) elaboração e oferta de Cursos de Formação Continuada para docentes da UFMS: Novas Tecnologias, Metodologias Ativas, Capacitação de Gestores (Coordenadores de Cursos), entre outros;
- 3) encontro dos coordenadores das licenciaturas multicampi neste primeiro semestre de 2014, a fim de discutirem os projetos de curso a serem implantados em 2015;
- 4) encontros semestrais entre os coordenadores das licenciaturas da UFMS, a partir do 1º semestre de 2014;
- 5) criação de um Grupo de Trabalho das Licenciaturas ligado ao COEG;
- 6) realização do I Encontro das Licenciaturas da UFMS, no 2º semestre de 2014;
- 7) realização do II *workshop* “Formando Formadores para a Interdisciplinaridade” em dezembro de 2014.

Um movimento que aponta na direção de um lugar de ação, interação de



construção de conhecimento e de educação. Estas reflexões, longe de serem utópicas buscam contribuir com as questões atuais no repensar das práticas interdisciplinares, tornando o estranho em familiar.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Thalita Rios; DIAS, Edna Scremin. **I *workshop* Formando Formadores para a Interdisciplinaridade**. Relatório Final. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

SILVA, Ana Lúcia Gomes; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Formando formadores para a interdisciplinaridade: sutilezas do olhar. **Revista Diálogos Interdisciplinares - GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 9-20, out. 2014.